

# 1

## PRONOME



Você sente interesse ou curiosidade pela história da evolução da vida na terra? Você já parou para pensar na quantidade de coisas que o homem já descobriu ou criou ao longo da história? Muitas dessas coisas facilitam a nossa vida. As descobertas e invenções são frutos de criatividade e de investigações científicas. Quando o homem se vê diante de obstáculos para desenvolver a vida, ele acaba descobrindo ou criando alguma forma engenhosa de vencer as dificuldades. Como exemplo, citamos a evolução dos transportes. Avançamos do andar a cavalo: trafegamos em motos, carros confortáveis, trens de alta velocidade e, até mesmo, voamos em confortáveis aviões.

A história da terra e as invenções são registradas em livros e em revistas especializadas. Geralmente, esses livros são escritos para adultos, o que torna essas literaturas difíceis de serem compreendidas por crianças, sem a ajuda de uma pessoa mais experiente. Felizmente, o escritor brasileiro Monteiro Lobato dedicou a maior parte de sua obra à produção de livros escritos para crianças. Ele criou a turma do Sítio do Picapau Amarelo que, por meio de suas aventuras, compartilha diversos conhecimentos de forma simples e criativa, de maneira que as crianças possam compreender.

A seguir, reproduzimos um recorte do livro *História das Invenções*, escrito por Monteiro Lobato. Dona Benta narra para os netos e para a boneca Emília a história de grandes invenções da humanidade. A maneira agradável e empolgante da narrativa prende a atenção dos adultos e das crianças.

## O PÉ HUMANO

Entre **todos** os membros do corpo o pobre pé sempre foi o burro de carga, o mártir. Sempre em contato com o chão, sofria os maiores horrores — topadas em pedras, espinhos, estrepes. E além da parte do corpo mais judiada, era a mais sobrecarregada de trabalho.

— Bem verdade **isso**, vovó! — exclamou a menina. — Só ter de sustentar o peso do corpo a vida inteira. . .

— Sustentar o corpo e carregá-**lo**, fazendo-**o** mover-**se** dum lugar para outro. Se o pé humano escrevesse **suas** memórias, como está fazendo a Emília, não haveria leitor que não chorasse. E **nós** sabemos **disso** melhor que os **outros**, porque moramos numa terra em que o pé ainda padece muito. O Brasil é um país onde ainda há milhões de pés descalços, exatamente no estado de nudez do pé do peludo. Não tem conta aqui no sítio o número de cortaduras de pés, que **eu** curei; de estrepes, que **eu** tirei; de topadas de arrancar unha, que **eu** tratei. Pobres pés! Feios, sujos, de sola grossíssima, toda rachada, dedos cheios de cicatrizes. . . Como é triste o pé do brasileiro da roça, que nu nasce, nu vive e nu morre!...[...]

**Fonte:** LOBATO, M. **História das Invenções**. São Paulo: Editora Globo, 2014, p. 84.

## O QUE DIZ A NARRATIVA?

Em *História das Invenções*, Dona Benta faz a leitura e explica o livro *História das invenções do homem, o fazedor de milagres*, do autor americano Hendrik van Loon.

Na ocasião, Tia Nastácia preparou uma deliciosa pipoca para acompanhar o momento diário de leitura e contação de histórias. Enquanto comiam, as crianças e a boneca ouviam, maravilhados, a velha senhora falar

sobre o surgimento da vida na terra e a evolução do homem. Em seguida, Dona Benta narra as descobertas e invenções que mudaram a história da humanidade, como o fogo, a roda, o avião, o telefone e muitas outras. Ela explica que todas as invenções são meios engenhosos de aumentar o poder do corpo humano.

No recorte textual apresentado, Dona Benta afirma para as crianças que, entre todos os membros do corpo humano, o pé sempre foi o que mais sofreu com “topadas em pedras, espinhos e estrepes”. Comparando o pé a um burro de cargas, ela destaca ainda que, além da parte do corpo mais judiada, o pé era o mais sobrecarregado de trabalho.

Narizinho acrescenta que o simples fato de sustentar o peso do corpo, ao longo da vida, faz do pé um mártir. A sábia senhora lembra que esse membro não só sustenta o peso do corpo, “mas carrega-o, fazendo-o mover-se dum lugar para outro”, sem descanso.

Dona Benta critica as desigualdades sociais que persistem no nosso país, afirmando que vivemos numa terra em que o pé ainda sofre muito. Ela lembra que “o Brasil é um país onde ainda há milhões de pés descalços, exatamente no estado de nudez do pé do peludo”. Assim, a matriarca do Sítio compara os brasileiros que vivem na pobreza e na miséria aos homens das cavernas, chamados por ela de peludo e caracterizados por andar nus e descalços.

Os brasileiros que vivem na miséria são representados na narrativa pelos trabalhadores rurais, cujos pés são descritos como “feios, sujos, de sola grossíssima, toda rachada, dedos cheios de cicatrizes...”. Dona Benta encerra seu raciocínio com a seguinte lamentação: “como é triste o pé do brasileiro da roça, que nu nasce, nu vive e nu morre!...”.

## O QUE SÃO PRONOMES?

No recorte narrativo apresentado, as palavras destacadas são **pronomes**. No nosso dia a dia, costumamos utilizar os **pronomes** com muita frequência para nos comunicar, tanto na forma oral quanto na escrita. Você sabe quais são as funções dos pronomes na nossa língua?

Para apresentarmos alguma resposta a esse questionamento, vamos analisar em que situações as palavras destacadas foram utilizadas no texto acima:

- 1.** Algumas das palavras destacadas no texto fazem referência aos participantes identificados na história narrada por Dona Benta: **lo, o, se, suas, nós e eu**;
- 2.** Outras palavras se referem a participantes que foram citados, mas não são identificados na narrativa: **todos e outros**;
- 3.** Há ainda palavras destacadas que foram usadas para fazer referência a situações já descritas no texto: **isso**;

Agora, vamos observar mais de perto uma parte do texto para compreender um pouco do funcionamento dos **pronomes**.

Não tem conta aqui no sítio o número de cortaduras de pés, que **eu** curei; de estrepes, que **eu** tirei; de topadas de arrancar unha, que **eu** tratei. Pobres pés! Feios, sujos, de sola grossíssima, toda rachada, dedos cheios de cicatrizes. . . Como é triste o pé do brasileiro da roça, que nu nasce, nu vive e nu morre!...[...]

No trecho transcrito, o **pronome eu** foi utilizado por Dona Benta para fazer referências a si mesma, como participante da narrativa. A palavra **eu** está atrelada aos verbos “curei”, “tirei” e “tratei”, que representam ações materiais realizadas pela narradora, tendo como alvo das ações o pé humano. Nesse caso, os **pronomes** destacados estão substituindo o nome Dona Benta, que é a autora das ações expressas pelos verbos aos quais eles estão ligados. Por isso, essas palavras são denominadas **pronomes pessoais**, por substituírem, no texto, um participante da narrativa.

Após essa breve análise, podemos fazer as seguintes afirmações sobre o comportamento dos **pronomes**: fazem referência ou substituem nomes de participantes, identificados ou não nas narrativas; apontam para situações descritas no texto; indicam a posse de algo. Além dessas, tais palavras podem assumir outras funções em textos...

Finalmente, como cientista da língua, o que acha de continuar analisando os **pronomes** utilizados no recorte da narrativa que apresentamos? Observe como essas palavras se comportam, quais são as funções assumidas por elas no texto. Identifique a quais termos esses **pronomes** estão articulados e a quais palavras eles fazem referência.